

Desaceleração do varejo em setembro não encobre os bons resultados do ano

1. Introdução

Em agosto, sondagem realizada pelo Instituto Fecomércio-PE em parceria com o SEBRAE sobre o desempenho do Varejo no 1º semestre de 2013 na Região Metropolitana do Recife indicou que os resultados dos seis primeiros meses do ano estiveram aquém do esperado. Além de aspectos conjunturais relevantes – resumidos, de maneira geral, o desempenho da economia – as manifestações populares, greves e protestos de importantes categorias de trabalhadores realizadas principalmente em junho/julho foram determinantes para que as vendas não repetissem, na opinião dos empresários, os resultados de 2012.

Nesse contexto, as expectativas da maior parte dos empresários estão mais modestas para o fim de ano. Embora o mês de agosto tenha sido positivo em relação a julho, o comparativo das vendas em relação a agosto/2012 não mostrou resultados expressivos, dificultando ainda mais uma recuperação do varejo em setembro, dada a ausência de datas representativas para o comércio e o feriado da independência.

É importante registrar que, à escala nacional, o varejo apresentou uma variação de 1,8% entre agosto e setembro: segundo a SERASA-Experian, um resultado que se deveu ao desempenho das vendas de veículos/motocicletas; móveis, eletro-

domésticos e equipamentos de informática; e materiais de construção. Na base desse resultado, é importante destacar alguns aspectos que incidem direta e indiretamente sobre o comércio em todo o país.

Tome-se, por exemplo, a reversão, no mês de setembro, da trajetória de desvalorização descrita pela taxa de câmbio desde março/2013. Segundo informações do Banco Central (Bacen), entre agosto e setembro a variação da taxa de câmbio foi de -3,6%, barateando, pelo menos em setembro, o preço de alguns produtos importados.

Por outro lado, o IPCA-IBGE apresentou entre agosto e setembro variações relevantes em todas as

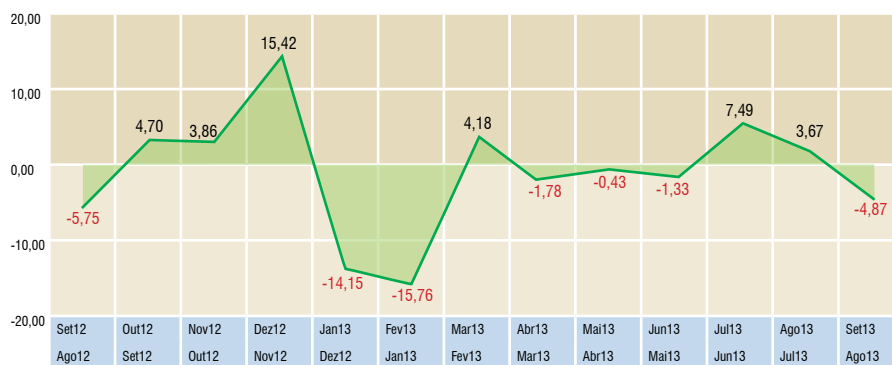
regiões metropolitanas do país; na RMR, a variação foi a segunda maior, atrás apenas daquela verificada para Porto Alegre. O comportamento da inflação é de crucial importância, uma vez que influencia diretamente o poder de compra dos trabalhadores e, portanto, o potencial de consumo.

Nesse sentido, convém destacar que o rendimento médio mensal dos trabalhadores da RMR entre janeiro/setembro, embora tenha apresentado variação positiva no comparativo entre 2012 e 2013, segue sendo o de menor valor no comparativo em relação às demais regiões metropolitanas do país. No entanto, a favor da RMR está o fato de que os consumidores locais estão entre os relativamente menos endividados da região Nordeste e do país, o que se torna fator relevante para sustentar as vendas e, no caso dos empresários, para elaborar estratégias que potencializem o aproveitamento da usual escalada das vendas no fim de ano.

2. Comércio varejista da RMR desacelera em setembro

Os resultados do comércio varejista na RMR não foram positivos em setembro, haja vista a queda de 4,9% no faturamento entre agosto e setembro. Esse resultado reflete o desempenho dos bens de consumo

Gráfico 1 Faturamento real em relação ao mês anterior (%)



duráveis (-1,8%), dos bens de consumo semiduráveis (-11,1%), dos bens de consumo não duráveis (-2,9%), do comércio automotivo (-8,1%) e dos materiais de construção (-1,8%). A queda, portanto, foi generalizada (Gráfico 1; Tabela 1).

Essa desaceleração foi mais expressiva nas livrarias e papelarias (-15%), o que se explica, basicamente, pelo desempenho sazonal das vendas em agosto – impulsionadas em função da retomada das atividades escolares. Por razões semelhantes, as vendas de calçados (-12,7%) e de vestuário (-9,8%) também apresentaram baixa considerável em setembro, uma vez que não se repetiu – como é de se esperar – a demanda criada por ocasião do reinício do período letivo e, principalmente, pela comemoração do Dia

dos Pais (Tabela 1).

Também é importante destacar que em setembro as concessionárias de veículos experimentaram queda nas vendas, da ordem de -9,6%, em relação ao mês anterior. O custo do crédito e a priorização que os consumidores têm dedicado à quitação de dívidas inibiram a procura por veículos, além da progressiva redução da concessão de subsídios referentes ao IPI (Tabela 1).

3. No comparativo com setembro/2012, vendas se estabilizam, com leve tendência de declínio

As vendas no varejo da RMR variaram -0,8% entre setembro/2012 e setembro/2013, indicando uma estabilização – com tendência de baixa –

Tabela 1 Dados mensais, anuais e acumulados (%)

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	set/13	set/13	jan-set/13	set/13	set/13	jan-set/13	set/13	set/13	jan-set/13
	ago/13	set/12	jan-set/12	ago/13	set/12	jan-set/12	ago/13	set/12	jan-set/12
COMÉRCIO EM GERAL	-4,87	-0,82	1,75	-0,09	6,89	5,16	0,93	5,59	4,56
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	-4,07	2,90	3,12	0,00	7,33	5,40	0,91	6,04	4,92
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	-1,81	-3,68	-6,12	0,43	-3,13	-0,28	0,33	-3,16	-1,83
Móveis e Decorações	0,45	-1,92	-2,28	-2,05	11,78	10,80	1,98	3,81	1,31
Lojas de Utilidades Domésticas	-2,59	3,38	-5,71	0,48	-2,01	1,32	0,62	-4,52	-4,24
Cine-foto-som e Óticas	-0,95	-5,43	-5,95	-1,40	-2,32	-4,08	0,35	-1,43	-3,10
Informática	-1,82	-11,03	-7,61	2,40	-9,28	-2,84	-1,14	-6,90	0,11
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-11,06	-9,42	-3,47	-0,73	1,94	1,21	0,93	2,68	2,28
Vestuário / Tecidos	-9,83	-12,26	-5,05	-2,54	2,59	0,76	0,91	1,01	1,49
Calçados	-12,69	-1,47	-2,93	3,37	-4,38	-0,57	0,44	5,79	2,68
Livrarias e Papelarias	-15,00	-4,77	1,32	0,96	16,94	8,70	1,99	5,75	5,39
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	-2,94	2,32	2,01	1,18	5,02	3,67	1,72	0,87	1,20
Supermercados	-1,27	11,13	7,19	-2,54	9,82	7,43	1,79	5,61	3,59
Farmácias e Perfumarias	-4,66	-10,88	-2,98	2,53	4,80	5,07	0,00	-4,12	0,87
Combustíveis	-3,38	2,84	1,15	1,80	3,52	1,37	3,37	3,24	0,11
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	-8,10	-16,38	-4,64	-0,15	3,40	3,62	0,49	0,69	-1,55
Concessionárias de Veículos	-9,58	-18,95	-5,70	-1,16	1,55	2,05	1,29	-2,38	-1,96
Autopeças e Acessórios	0,46	0,14	1,91	2,59	8,58	8,09	-0,64	5,55	-0,95
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-1,82	12,87	10,79	-0,43	17,90	12,53	0,76	16,25	13,09

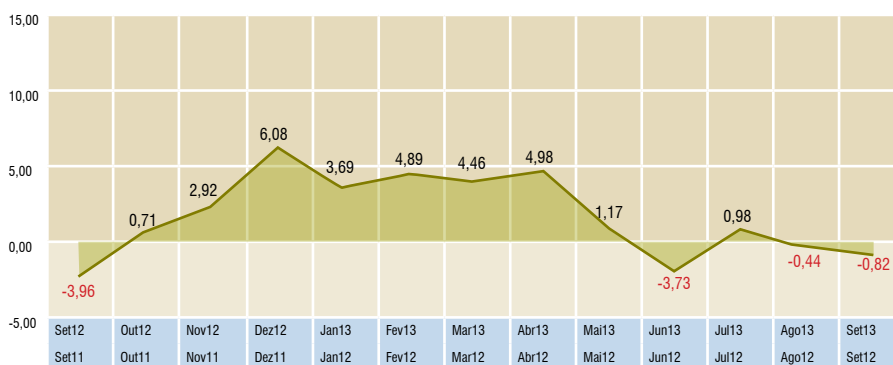
do faturamento no comparativo dos últimos doze meses (Gráfico 2).

O desempenho praticamente igual das vendas em setembro deste ano relativamente ao ano anterior foi determinado pelas variações negativas no faturamento das lojas de Concessionárias de veículos (-19%), de Vestuário/Tecidos (-12,3%), de Informática (-11%) e nas Farmácias e Perfumarias (-10,9%). Outros estabelecimentos que também não apresentaram vendas em setembro/2013 superiores a setembro/2012 foram as livrarias e papelarias (-4,8%) e as lojas de cine-foto-som e ótica (-5,4%) (Tabela 1).

Por outro lado, destacaram-se os estabelecimentos de Materiais de Construção (12,9%), o que revela um mercado imobiliário ainda aquecido, os Supermercados (11,1%), as lojas de Utilidades Domésticas (3,4%) e os postos de Combustíveis (2,8%), cuja variação positiva nas vendas de setembro/2013 em relação a setembro/2012 equiparou a queda sofrida pelos demais segmentos (Tabela 1).

Na realidade, o comparativo dos últimos doze meses permite verificar de que forma os efeitos relacionados à conjuntura nacional incidiram sobre as atividades econômicas do país e, mais particularmente, do estado, notadamente o varejo. Assim, muito embora reflitam a realidade local, as variações no faturamento dos estabelecimentos comerciais na RMR também são resultado do comportamento, ao longo do ano, de variáveis como rendimento do trabalho, inadimplência, inflação, custo do crédito e taxa de câmbio (Tabela 1).

Gráfico 2 Faturamento real em relação a igual mês do ano anterior (%)



4. Mesmo numa conjuntura difícil, acumulado das vendas entre janeiro-setembro/2013 volta a superar desempenho acumulado de 2012

No acumulado do ano (janeiro-setembro/2013), o comércio varejista da RMR cresceu 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo com a estabilização das vendas em setembro/2013, o resultado acumulado até o terceiro trimestre do ano foi ligeiramente superior àquele verificado em 2012 (comparativamente a 2011) (Gráfico 3).

O resultado acumulado das vendas em 2013 foi mais expressivo nos estabelecimentos de Materiais de Construção (10,8%) e nos Supermercados (7,2%), sendo igualmente positivas as vendas acumuladas nas lojas de Autopeças e Acessórios (1,9%), Livrarias e Papelarias (1,3%) e nos postos de Combustíveis (1,2%) (Tabela 1).

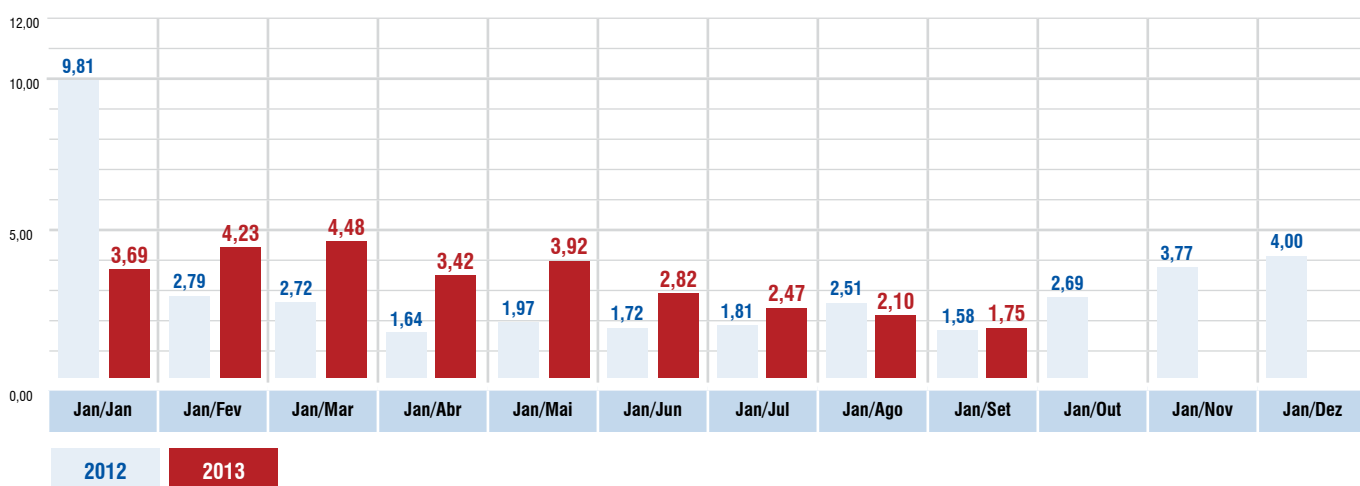
Por outro lado, os estabelecimentos que comercializam produtos de informática (-7,6%), cine-foto-som e óticas (-6%), utilidades domésticas (-5,7%) e as concessionárias de veículos (-5,7%) apresentaram desempenho

acumulado negativo no ano (Tabela 1).

Vale destacar, mais uma vez, que esses resultados refletem tão somente o modo como os principais aspectos conjunturais do ano têm incidido de forma diferenciada sobre o desempenho do varejo na RMR e no país como um todo. O prosseguimento de obras de construção civil e a manutenção – com leve tendência de crescimento – do nível de rendimento médio dos trabalhadores em praticamente todas as regiões metropolitanas do país estão na base do desempenho das lojas de materiais de construção e dos supermercados, por exemplo.

No que se refere à trajetória de desvalorização descrita pela taxa de câmbio, o encarecimento das importações tem afetado, sobretudo, estabelecimentos de informática e cine-foto-som e óticas; por isso, a reversão do comportamento cambial pode viabilizar novas vendas nesses segmentos. Já a subida do custo do crédito, no bojo de uma crescente inadimplência, se reflete nas dificuldades encontradas pelas con-

Gráfico 3 Variação acumulada do faturamento real (%)



cessionárias de sustentar o patamar de vendas verificado no ano de 2012, a despeito de a comercialização de autopeças e acessórios se encontrar em bons níveis.

5. Emprego e Massa Salarial: estabilização em relação ao mês anterior consolida resultados expressivos no comparativo dos últimos 12 meses e no acumulado do ano de 2013

Entre agosto e setembro, tanto a massa salarial como o emprego apresentaram tendência de estabilização: os salários variaram -0,1% (apresentando leve tendência de baixa), ao passo que o número de pessoas ocupadas variou 0,9%.

A variação dos salários entre agosto e setembro foi mais expressiva nas lojas de Calçados (3,4%), seguidas pelas Autopeças e Acessórios (2,6%) e Farmácias e Perfu-

marias (2,5%). Por outro lado, os Supermercados e as lojas de Vestuário/Tecidos apresentaram, ambos, variação de -2,5%, indicando que nesses estabelecimentos a baixa de pessoal foi mais representativa (Tabela 1).

No que se refere ao emprego, destacaram-se no comparativo entre setembro e agosto os postos de combustíveis (3,4%) e as Livrarias/Papelarias e lojas de Móveis e Decorações (ambas variando em 2% o número de pessoas ocupadas). À exceção das lojas de Informática (-1,1%) e de Autopeças e Acessórios (-0,6%), verificou-se tendência de estabilização do número de empregados em todos os segmentos do varejo na RMR (Tabela 1).

Já no comparativo em relação a setembro/2012, a massa salarial apresentou variação de 6,9% e o nível de emprego variou 5,6%, o que foi determinante para que os resulta-

dos acumulados no ano de 2013 se mantivessem em níveis satisfatórios. No caso dos salários, resultados de maior destaque foram apresentados nos Materiais de Construção (17,9%), nas Livrarias/Papelarias (16,9%) e nos Móveis e Decorações (11,8%). Devem ser ressaltadas, também, as variações negativas do pagamento de salários nas lojas de Informática (-9,3%) e de Calçados (-4,4%) (Tabela 1).

Entre setembro/2012 e setembro/2013, o emprego variou de forma mais notória nos Materiais de Construção (16,3%), nos Calçados e Livrarias e Papelarias (5,8% em ambos os casos) e nos Supermercados (5,6%). Os resultados menos expressivos foram aqueles relacionados às lojas de Informática (-6,9%), Utilidades Domésticas (-4,5%) e Farmácias e Perfumarias (-4,1%) (Tabela 1).

Síntese

Em setembro, os resultados das vendas no Varejo da RMR não foram positivos. No comparativo em relação a agosto ocorreu nítida desaceleração, o que em relação aos últimos doze meses (em relação a setembro/2012) se traduziu numa estabilização – com tendência de baixa – do ritmo das vendas. Mesmo assim, o acumulado das vendas entre janeiro e setembro de 2013 indica que o desempenho deste ano voltou a superar o do ano passado, justificando os resultados expressados na manutenção da massa salarial e do nível de emprego.

Quanto às expectativas em relação ao fim de ano, será necessário que o habitual aquecimento das vendas neste fim de ano ocorra de forma relativamente mais intensa, de modo a compensar o mau desempenho do 1º semestre de 2013. Para tanto, conforme ilustram os últimos dados relativos a aspectos relevantes da conjuntura nacional, será fundamental que a pressão inflacionária seja estabilizada e que a taxa de câmbio não oscile de forma assistemática, facilitando a tomada de decisão dos empresários em relação à definição dos preços.

Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024
Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE | Centro de Pesquisa (Cepesq)

Diretor executivo - Oswaldo Ramos
Equipe técnica - Lailze Santos e Urbano Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo, Fábio Oliveira,
Valdeci Monteiro e Ademilson José Saraiva
E-mail: pesquisa@fecomerccio-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com
Revisão: Laércio Lutibergue
Estagiária: Raquel Dias
Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

